



O PROCESSO DA GESTÃO DE RESÍDUOS NAS EMBALAGENS DE PÓS-CONSUMO: ESTUDO DE CASO MCDONALD'S

Robson dos Santos
Mestre em Administração pela Universidade de São Caetano do Sul
Universidade de São Caetano do Sul, Brasil
Robson.logistica@yahoo.com.br

Viviane Alves Belo
Administradora pela Universidade Camilo Castelo Branco,
Universidade Camilo Castelo Branco, Brasil
Vivi.mcd@hotmail.com.br

Alexandre Formigoni
Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista
Faculdades Metropolitanas Unidas, Brasil
a_formigoni@yahoo.com.br

Enio Fernandes Rodrigues
Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista
Faculdade de Tecnologia de Guarulhos, Brasil
eniofr@uol.com.br

Ivan Pérsio de Arruda Campos
Doutor em Química Orgânica pela Universidade de São Paulo
Universidade Paulista, Brasil
ipdacamp@uol.com.br

RESUMO

Esta pesquisa considera o aumento da preocupação da sociedade de modo geral com as questões ambientais, apresenta a importância de um Sistema de Gerenciamento Ambiental como melhoria da imagem de uma empresa perante a sociedade em que ela está inserida. Mostra que a gestão adequada dos resíduos pode resultar em benefícios financeiros e ambientais para as empresas que a praticam. Para tratar das questões práticas do tema, foi escolhida a empresa McDonald's, por ser uma empresa de serviços rápidos de alimentação, que apresentam uma quantidade de resíduos, e gera condições para aplicação das técnicas de gerenciamento ambiental neste setor. Sendo assim, este artigo teve como objetivo demonstrar por meio de estudo de caso e pesquisa descritiva, o compromisso que esta grande rede de *fast food* tem com a preservação do meio ambiente por meio de sua gestão de resíduos e investimentos no desenvolvimento econômico, social e ambiental do país.

Palavras-chave: Gestão de Resíduos; Embalagens de pós-consumo; McDonald's.

Data do recebimento do artigo: 06/07/2013

Data do aceite de publicação: 27/08/2013

INTRODUÇÃO

A preocupação com a degradação do meio ambiente está se tornando cada vez mais importante neste ambiente de crescentes mudanças causadas pelo próprio ser humano. Preservar se tornou assunto comum, principalmente para a organização que busca melhorar a sua imagem ante a comunidade em que atua.

Este fato concretiza-se quando Barbieri (2007, p.26) afirma que: “a preocupação com o meio ambiente, antes restrita a pequenos grupos de artistas, cientistas e alguns políticos, atingiu também amplos setores da população de praticamente todo o mundo, dado o elevado grau de degradação observado em todas as partes do Planeta”.

A indústria de alimentos gera uma grande quantidade de resíduos, que quando gerenciados de forma correta, podem ser revertidos em benefícios, tanto ambientais quanto sociais, justificando o alicerce do gerenciamento ambiental de forma ampla através da aplicação dos tríplices resultados (alcance do equilíbrio entre os resultados econômicos, ambientais e sociais). As principais ações ambientais neste tipo de segmento são: direcionamento de resíduos para cooperativas de reciclagem e beneficiamento, atendimento as legislações ambientais e sanitárias, geração de recursos para população carente através do trabalho realizado através do gerenciamento de resíduos, e melhorando a imagem da empresa perante a sociedade que está inserida.

Segundo Giannetti e Almeida (2006, p.1), “Com o aumento da população mundial, o descarte dos resíduos se tornou cada vez mais problemático”.

Este artigo procura responder ao seguinte questionamento: As indústrias de alimentos geram uma grande quantidade de resíduos, o gerenciamento desses resíduos pode ser convertido em retorno financeiro, ambiental e social?

O objetivo principal do trabalho é analisar o processo de gerenciamento dos resíduos nos restaurantes de uma rede *fast food* McDonald's. Os objetivos específicos é identificar as responsabilidades ambientais pela geração dos resíduos, e realizar estudo de caso para identificar metas e funções do gerenciamento de resíduos em uma grande rede *fast food* McDonald's.

REVISÃO DE LITERATURA

Gerenciamento Ambiental

“Gerenciamento ambiental é um conjunto de rotinas e procedimentos que permite a uma organização administrar adequadamente as relações entre suas atividades e o meio ambiente que as obriga, atendendo para as expectativas das partes interessadas” (Reis, 1995, p.10).

A gestão ambiental preocupa-se com a conservação e preservação da biodiversidade, visando reduzir os impactos ambientais, tendo assim um papel muito importante no

desenvolvimento de políticas de conscientização, que é a necessidade de proteger o meio ambiente (Barbieri, 2007).

A preocupação geral da humanidade com a preservação do meio ambiente, com a garantia de sobrevivência às gerações presentes e com a possibilidade de vida das gerações futuras, logo as medidas de conscientização, de conservação ou preservação da natureza resultam em leis, normas e regulamentação (Tinoco & Kramer, 2004).

Reciclagem, Reuso e Recuperação

Para Lund (1993) a reciclagem ocorre em três situações, pelas razões:

- a) Razões altruístas - visa proteger o meio ambiente e conservar os recursos naturais, minimizando a exploração de recursos não renováveis;
- b) Imperativos econômicos - a reinserção de materiais na cadeia produtiva de valor, que antes eram descartados, substituindo matérias-primas virgens, a preços bem inferiores, levando a redução dos custos de produção;
- c) Considerações legais - pelo aumento do consumo da população e por proporcional aumento dos resíduos gerados por este consumo, o governo para diminuir o impacto ambiental dos resíduos, pelos custos os resíduos, incentiva e determina leis que obrigam as empresas geradoras dos resíduos uma responsabilização sobre os mesmos, e determina que sejam obrigadas a dar a destinação correta para estes materiais.

Sob o aspecto ambiental a reciclagem diminui a quantidade de resíduos a serem dispostos no ambiente, aumentando a vida útil dos aterros sanitários, e também os custos envolvidos no processo de destinação como o transporte e o manuseio deste material, bem como diminuir o consumo de materiais virgens, já que este material é recolocado na cadeia de valor.

O reuso e reutilização, os materiais são aproveitados da mesma forma em que são descartados, necessitando de nenhum ou muito pouco tratamento, não havendo nenhuma transformação. Normalmente são submetidos à limpeza e disponibilizados a utilização em novos lotes de produção, são em suma produtos como garrafas de vidro, caixas de papelão, tambores, entre outros.

Apesar de todos os benefícios gerados pela reciclagem e/ou reuso dos materiais, deve ser realizado um estudo de viabilidade econômica e ambiental, para verificar se a boa intenção não prejudicará mais o meio. Dentre os itens a serem avaliados seguem alguns aspectos importantes:

- Distância entre o local gerador do resíduo para o de recuperação;
- os custos gerados para a recuperação do material, dentre eles além da transformação, a coleta, manuseio e transporte;
- Demanda para produto gerado, analisando também a comparação entre volume gerado e a demanda;

- quais os resíduos gerados pelo processo de recuperação do material, e avaliar se este processo não causa mais impacto do que o próprio material no meio sem recuperação.

Produção Mais Limpa

A expressão produção mais limpa (P+L) foi proposta em 1989, pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA com o propósito de responder questões como produzir de maneira sustentável (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável [CEBDS], 2010, p.10).

Segundo Giannetti e Almeida (2006, p.12), “A Produção Mais Limpa visa melhorar a eficiência, a lucratividade e a competitividade das empresas, enquanto protege o ambiente, o consumidor e o trabalhador”.

A Produção mais limpa é definida como uma aplicação estratégica, econômica e ambiental, com a finalidade de aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, tais como água e energia, para a minimização de resíduos e emissões, com benefícios ambientais, de saúde ocupacional e econômica(CEBDS, 2010, p.1).

O principal ponto deste conceito trata justamente de formas de tornar o processo produtivo menos agressivo, ao homem e ao meio ambiente, é dita como uma filosofia proativa de forma a possibilitar a previsão de possíveis impactos. Produção mais limpa reduz a poluição através do uso consciente de matéria prima, desta forma diminuindo o desperdício implicando em uma maior eficiência e conseqüentemente menores investimentos para solucionar problemas ambientais (CNTL/SENAI, 2010).

Produção Mais Limpa, Ecoeficiência e Prevenção à Poluição

As três definições possuem entre si vários pontos similares e extremamente complementares, melhorando a relação com o meio ambiente, os conceitos mais discutidos pelas organizações internacionais e nacionais são os de ecoeficiência e produção mais limpa, “tanto a eco-eficiência como a produção mais limpa têm como objetivo sustentável conseguir que os recursos naturais transformem-se efetivamente em produtos e não gerem resíduos” (Dias, 2007, p. 126).

Conforme Giannetti e Almeida (2006, p. 12), “Produção Mais Limpa é a aplicação continua de uma estratégia integrada de prevenção ambiental a processos, produtos e serviços, para aumentar a eficiência e produção e reduzindo os riscos para o ser humano e o ambiente”.

Percebe-se que as organizações consomem uma imensa quantidade de recursos, tais como água, energia e por conseqüência geram resíduos sólidos e diversos tipos de poluentes que ocasionam uma diversidade de impactos.

Para Mano *et al.* (2005, p.41), “Poluição é toda alteração das propriedades naturais do meio ambiente que seja prejudicial à saúde, à segurança ou ao bem estar da população sujeita aos seus efeitos, causados por agentes de qualquer espécie”.

Tecnologia Limpa como Solução Ambiental

Empresas que buscam formas de poupar a degradação ao meio ambiente, buscando artifícios e trazendo melhorias para o uso ecologicamente correto em suas empresas, acabam por ganhar além de benefícios econômicos, redução de gastos, e conseqüentemente uma melhora na imagem organizacional, promovendo a competitividade empresarial.

Percebe-se que a tecnologia limpa tem como um de seus principais objetivos a minimização máxima de resíduos da indústria visando sempre o lucro. Com isso verifica-se que o ganho de competitividade ocorre de uma maneira exorbitante ao ganho social.

De acordo com Young (2010, p. 1), “a grande vantagem das tecnologias limpas, está na possibilidade de reverter um custo em benefícios”.

Verifica-se que todo material que seria descartado e antes tratado como um problema passa a ser tratado como uma vantagem como ganhos de produtividade para a organização.

A tecnologia limpa reduz energia, diminui a poluição, reduz riscos de contaminação e o impacto ambiental. De forma que todos saiam ganhando tanto empresa quanto meio ambiente.

As empresas independente de seu porte, deve se adaptar e buscar melhorias contínuas, utilizando os princípios fundamentais do gerenciamento ambiental, para que no futuro não venha a perder sua competitividade, ou chegar até mesmo a falência, pela utilização indevida de seus resíduos. Agredindo o meio ambiente (Layrargues, 2000).

Gestão Ambiental na Empresa

Conforme Donaire (1999), a responsabilidade da empresa apenas como instituição econômica como a tradicional estrutura, busca apenas a maximização dos lucros com a minimização dos custos, aspectos como políticos e socioeconômicos são variáveis insignificantes para os administradores tomadores de decisão.

Os primeiros movimentos das empresas com relação à gestão ambiental foram desenvolvidos no setor de recursos hídricos e saneamento básico, desencadeado na década de 1970, com o aumento significativo das empresas poluidoras e com a Conferência de Estocolmo, que surgem os primeiros organismos oficiais de controle ambiental (Viterbo Junior., 1998).

Sustentabilidade na Empresa

Sustentabilidade é respeito à interdependência dos seres vivos entre si e em relação ao meio ambiente, significa operar a empresa sem causar danos aos seres vivos e sem destruir o meio

ambiente, mas, ao contrário, restaurando-o e enriquecendo-o (Savitz, 2007). De acordo com a **ABRE** (2010, p. 2) “Sustentabilidade é um estado de equilíbrio nos âmbitos social, econômico e ambiental de nosso sistema, atendendo as necessidades da geração atual, sem prejudicar ou comprometer o atendimento às futuras”.

O desenvolvimento sustentável prevê a educação ambiental como instrumento de melhoria da qualidade de vida, por meio da formação de cidadãos conscientes de sua participação no contexto de conservação ambiental (Hammes, 2004).

Percebe-se que a preservação do meio ambiente faz com que as empresas apresentem estratégias para alcançar o desenvolvimento sustentável, sendo uma questão primordial para todo tipo de empresa pública ou privada permanecer viável e operar de forma amigável com o meio ambiente.

METODOLOGIA

Na pesquisa foi utilizado o método de estudo de caso, em uma rede *fast food* McDonald's, localizada na grande São Paulo, revisão de literatura, acrescidos de pesquisa descritiva. A contextualização foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas, que proporcionou uma abordagem mais profunda sobre o assunto e de nos colocar em contato direto com as obras publicadas por diversos autores, teses, artigos e dissertações que proporcionaram uma análise e abordagem do assunto de forma mais profunda.

Estudo de Caso

O estudo de caso foi realizado com base nos resultados do processo de administração de resíduos do McDonald's.

O McDonald's foi fundado por Ray A. Kroc em 1955, quando abriu o primeiro restaurante na cidade de Des Plaines em Illinois, nos Estados Unidos.

É operada desde 2007 pela Arcos Dourados, máster franqueada da marca McDonald's em toda a América Latina. Presente no país desde 1979, o mercado brasileiro é um dos oito maiores da corporação e está entre os cinco com maior crescimento desde 2000, com fluxo diário de 1,6 milhões de pessoas.

O compromisso de ser bom vizinho e contribuir para o bem-estar da comunidade integra o dia-a-dia do McDonald's desde sua fundação. O McDonald's acredita que um mundo melhor depende de cada um de nós, e que o compromisso com a responsabilidade social é o principal caminho que toda empresa deve seguir em prol do meio ambiente.

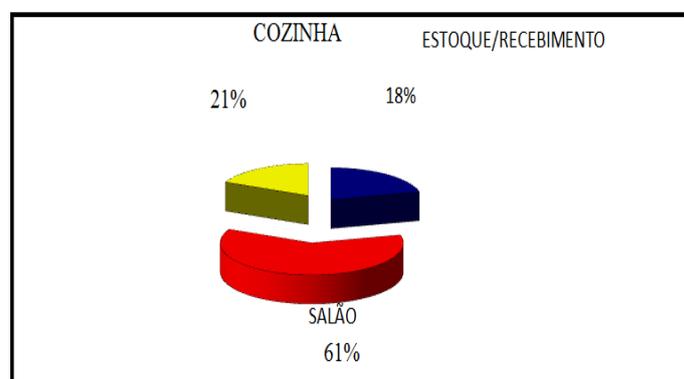
A empresa adota a política dos 3Rs (Redução, Reutilização e Reciclagem) em toda a cadeia produtiva, desde o campo, passando pela fabricação dos produtos até chegar aos restaurantes.

A empresa dá preferência ao uso de materiais recicláveis em todas as suas etapas de operação e substituiu o isopor das embalagens por papel reciclável, além de ter diminuído a espessura das embalagens plásticas e canudos, reduzindo seu impacto ambiental.

O setor de alimentação gera um grande volume de resíduos na sua operação diária. E isto não é diferente no McDonald's, dentre os principais resíduos gerados nos restaurantes, os grandes volumes correspondem a resíduos recicláveis como papel, plástico e papelão, todo este material pode atingir aproximadamente 6.000 kg / mês.

No Gráfico 1 observa-se que a divisão aproximada de geração de resíduos dentro do restaurante, foi mensurada no estudo gravimétrico realizado por consultores associados contratados pela empresa McDonald's

Gráfico 1. Porcentagem de Geração de resíduos McDonald's



Fonte: Coleta Seletiva McDonald's (2007, p.10).

Considerando a distribuição apresentamos na Tabela 1 a participação aproximada de cada tipo de resíduo, coletado durante uma semana de estudos pelos consultores em um dos restaurantes da empresa McDonald's localizada na grande São Paulo.

Tabela 1. Participação aproximada de cada tipo de resíduo

PORCENTAGEM POR TIPO DOS MATERIAIS COLETADOS PARA ANÁLISE GRAVIMÉTRICA					
Material	Tipo	Peso (kg) Cozinha	Peso (kg) Salão	Total (kg)	% no Total
Caixas em geral	Papelão	-	42	42	19%
Embalagens dos lanches, lâminas das bandejas	Papel misto	8	50	58	26%
Copos de refrigerante, suco	Papel	2	9	11	5%
Latas de molho	Papel	2	-	-	1%
Copos plásticos transparentes, tampa dos copos, canudos	Plástico PP	0	2	2	1%
Tampa dos copos, talheres de plástico	Plástico PS	1	4	5	2%
Sacos de lixo preto, outros plásticos	Aparas (Plástico filme)	3	8	11	5%
Rejeito	Resíduos orgânicos	49	38	87	40%
	Total	65	154	218	100%

Fonte: Manual de coleta seletiva McDonald's (2007,p.5).

Como podemos ver na Tabela 1, o estudo gravimétrico realizado pela empresa constata que o total de quilos por semana entre cozinha e salão em média 218 Kg de resíduos gerado. O McDonald's tem aproximadamente 40% de seus rejeitos constituídos por resíduos orgânicos (restos de comida) e 60% de embalagens (papel e plástico), devidamente limpos e sem restos de alimentos. Com base no manual de coleta seletiva McDonald's (2007), aproximadamente 50% dos materiais coletados como recicláveis.

Contudo não se percebe um percentual tão grande, a empresa reconhece que não terá 100% de adesão por parte do cliente, que por não fazer a separação correta acaba em alguns casos contaminando os materiais que poderiam ser recicláveis pelos resíduos orgânicos não separados, e algumas vezes prejudicando os resultados do projeto.

Antigamente 100% desses resíduos iam para aterro sanitário, o Centro de Destinação de Resíduos (CDR), licenciado e dentro dos padrões ambientais, depois de um estudo contratado pela empresa, chegou-se a conclusão que partes desses resíduos podem ser reciclados, e assim foi montado um modelo de reciclagem, separado em 3 etapas.

- Separação: o envolvimento do cliente é essencial para o sucesso do projeto;
- Modo como o restaurante trabalha na operação: houve a criação de um tipo diferente de lixeira, com locais específicos para depósito dos vários tipos de materiais gerados no restaurante (plástico, papel, líquidos e orgânicos), cujo objetivo é chamar a atenção do cliente;
- Destinação: os recicláveis passaram a ser destinados às cooperativas, e os orgânicos aos aterros.

As cooperativas devem estar fisicamente estabelecidas em áreas que não prejudiquem o meio ambiente, bem como é fundamental que todas elas tenham suas licenças de funcionamento em dia, devidamente regulamentadas, e que estejam estruturadas no seu ambiente de trabalho, sem práticas como trabalho escravo e infantil, essa é uma das exigências da empresa McDonald's. E essas cooperativas normalmente são compostas por antigos catadores dos chamados lixões, que se unem com a participação de instituições governamentais ou até mesmo não-governamentais, e que têm como objetivo propiciar condições menos degradantes e mais dignas a estas pessoas.

Para a separação adequada dos resíduos nas lixeiras, utilizam-se sacos de lixo pretos para os resíduos orgânicos e sacos brancos para os resíduos recicláveis.

Os sacos pretos contendo os resíduos orgânicos deverão ser coletados normalmente e encaminhados a aterros homologados para este fim.

Os sacos brancos contendo os resíduos recicláveis deverão ser coletados sem compactação e encaminhados para as cooperativas parceiras, para posterior separação e revenda.

Pela questão sócio econômica, a empresa investiu no treinamento dos funcionários para auxiliar o cliente, para isso foi desenvolvido um folheto explicativo, proporcionando ao cliente identificar e distinguir o resíduo orgânico do reciclável.

O projeto trará inúmeros benefícios do ponto de vista da sustentabilidade e é parte de uma demonstração de compromisso com uma gestão sustentável de negócios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do estudo de caso foi possível analisar que a empresa McDonald's procura contribuir com a preservação do meio ambiente investindo no desenvolvimento econômico, social e ambiental do país, através do consumo consciente de seus recursos e faz parte da política de responsabilidade social diminuir os impactos ambientais e ampliar os benefícios sociais.

De acordo com o estudo gravimétrico realizado em 2006 pela empresa McDonald's, foi constatado que partes de seus resíduos podem ser reciclados, 18% dos resíduos gerados são de caixas de papelão (utilizadas na armazenagem dos alimentos); 21% dos resíduos têm origem na operação da cozinha e 61% do movimento no salão, grande parte dos resíduos é resultado das embalagens entregues aos clientes do restaurante, com base na pesquisa realizada a empresa McDonald's criou seu próprio modelo de reciclagem. Os resultados mostram que o modelo de reciclagem pode ser considerado como socioambiental: Ambiental porque há a diminuição descartada no aterro sanitário; e social porque o material reciclável é doado para cooperativas, que ficam com o todo lucro proveniente da venda desse material.

De modo geral, a ação do McDonald's consiste em: desenvolvimento em novas lixeiras, treinamento dos funcionários, investimento na coleta de resíduos, e parcerias com as cooperativas licenciadas e dentro dos padrões ambientais, que recebem os materiais como forma de doação, e podem revender este material a empresas especializadas em reciclagem, e com isto auferir uma renda maior para todos os cooperados com a revenda dos resíduos.

Já a visão da comunidade ainda está em processo de reeducação/ adaptação aos projetos de sustentabilidade, pois os clientes acabam por jogar resíduos orgânicos, em locais próprios para o despejo de recicláveis.

O projeto da coleta seletiva é uma das várias iniciativas que a empresa McDonald's está tomando para contribuir com o futuro do planeta, melhorando assim sua imagem diante da comunidade que está inserida, gerenciando seus resíduos que antes eram mandados para aterros sanitários e agora passam a ser reaproveitados e reutilizados para a produção de novos produtos. A empresa McDonald's afirma que incentivar e realizar a reciclagem dos seus resíduos, está contribuindo para a conservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ABRE. A embalagem construindo sustentabilidade. Recuperado em 21 julho, 2020, de http://www.abre.org.br/campanha_sustentabilidade/index.htm
- Barbieri, J. C. (2007). *Gestão Ambiental Empresarial: conceitos modelos e instrumentos* (2. ed.). São Paulo: Saraiva.
- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. *Produção Mais Limpa*. Recuperado em 15 abril, 2010, de <http://www.cebds.org.br/cebds/eco-pmaisl-conceito.asp>
- CNTL/SENAI. *A Produção mais Limpa como um fator de desenvolvimento sustentável*. Recuperado em 15 abril, 2010, de http://srvprod.sistemafiergs.org.br/portal/page/portal/sfiergs_senai_uos/senairs_uo697/PmaisL%20e%20DS.pdf
- Dias, R. (2007). *Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Donaire, D. (1999). *Gestão ambiental na empresa* (2. ed.). São Paulo: Atlas.
- Giannetti, B. F., & Almeida, C. M. V. B. (2006). *Ecologia Industrial: conceitos, ferramentas e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher.
- Hammes, V. S. (2004). *Agir: percepção de gestão ambiental*. São Paulo: Globo.
- Layrargues, P. P. (2000, abr./jun.). *Sistemas de Gerenciamento Ambiental, Tecnologia Limpa e Consumidor Verde: a delicada relação empresa-meio ambiente no ecocapitalismo*. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, 40(2), 80-88.
- Lund, H. F. (1993). *The McGraw-Hill recycling handbook*. United States of America: McGraw-Hill.
- Mano, E. B., Pacheco, E. B. A. V., & Bonelli, C. M. C. (2005). *Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem*. São Paulo: Edgard Blucher.
- Mcdonald's. (2007). *Manual de implantação do projeto coleta seletiva [Manual]*. São Paulo: Mcdonald's.
- Reis, M. J. L. (1995). *ISO 14000: gerenciamento ambiental: um novo desafio para a sua competitividade*. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora.
- Savitz, A. W. (2007). *A Empresa Sustentável*. Rio de Janeiro: Campus.
- Tinoco, J. E. P., & Kraemer, M. E. P. (2004). *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas.
- Viterbo Junior, E. (1998). *Sistema Integrado de Gestão Ambiental*, São Paulo: Ed. Aquariana.
- Young, C. E. F. (2010). *Competitividade e Tecnologias Limpas*. Recuperado em 18 março, 2010, de <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=gestao/index.html&conteudo=gestao/artigos/teclimpa.html>

THE PROCESS OF WASTE MANAGEMENT IN POST-CONSUMER PACKAGING: CASE STUDY MCDONALD'S

ABSTRACT

This research considers the increasing concern of society in general environmental issues, shows the importance of an Environmental Management System to improve the image of a company towards society in which it is embedded. Shows that proper waste management can result in financial and environmental benefits for companies that practice. To address the practical issues of the theme, was chosen the company McDonald's, as a service company fast food, that have a quantity of waste, and creates conditions for application of the techniques of environmental management in this sector. Thus, this article aims to demonstrate through case study and descriptive research, the commitment that this large network of fast-food has with the preservation of the environment through its waste management and investments in economic, social and environmental the country.

Keywords: Waste Management; Packaging post-consume; McDonald's.

EL PROCESO DE GESTIÓN DE RESIDUOS EN PAQUETES DE POST-CONSUMO: ESTUDIO DE CASO DE MCDONALD'S

RESUMEN

Esta investigación considera la creciente preocupación de la sociedad en los temas ambientales en general, muestra la importancia de un sistema de gestión ambiental para mejorar la imagen de la empresa frente a la sociedad en la que está inserto. Muestra que la gestión adecuada de los residuos puede dar lugar a beneficios financieros y ambientales para las empresas que practican. Para hacer frente a los problemas prácticos de la temática, se eligió a la empresa McDonald's, como empresa de servicios de fast food, que tiene una cantidad de residuos, y crea las condiciones para la aplicación de las técnicas de gestión del medio ambiente en este sector. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo demostrar a través del estudio de casos y la investigación descriptiva, el compromiso de que esta gran cadena de fast food tiene que preservar el medio ambiente a través de la gestión de residuos y las inversiones en el desarrollo económico, social y situación del medio ambiente.

Palabras clave: Gestión de residuos; Envases post-consumo; McDonald's.